

**Secretaria da Educação do Estado do Ceará**

# **SEDUC-CE**

Professor Nível A - Especialidade: Filosofia

Edital Nº 030/2018 – SEDUC/SEPLAG, de 19 de Julho de 2018

**JL0103-2018**



## DADOS DA OBRA

**Título da obra:** Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC - CE

**Cargo:** Professor Nível A - Especialidade: Filosofia

(Baseado no Edital N° 030/2018 – SEDUC/SEPLAG, de 19 de Julho de 2018)

- Conhecimentos Específicos

### **Autora**

Silvana Guimarães

### **Gestão de Conteúdos**

Emanuela Amaral de Souza

### **Diagramação/ Editoração Eletrônica**

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Ana Luiza Cesário

Thais Regis

### **Produção Editorial**

Suelen Domenica Pereira

Julia Antoneli

Leandro Filho

### **Capa**

Joel Ferreira dos Santos



## SUMÁRIO

### Conhecimentos Específicos

1 A emergência da filosofia grega. ....	01
1.1 Filosofia e a cidade. ....	01
1.2 Filosofia e a democracia. ....	01
1.3 Filosofia e a universalização da palavra. ....	01
1.4 Filosofia, verdade e argumentação. ....	01
2 Filosofia e os conhecimentos tradicionais (narrativas/mitos).....	08
2.1 Filosofia e a consciência cotidiana. ....	08
2.2 Filosofia, a arte e as ciências. ....	08
3 Filosofia e ação. ....	15
3.1 Moral, ética e política. ....	15
3.2 Filosofia, ética e felicidade (Platão, Aristóteles, Agostinho de Hipona e Spinoza). ....	15
3.3 Ética, autonomia da razão e dignidade (Kant). ....	15
3.4 Crítica e genealogia da moral (Nietzsche). ....	15
3.5 Contextualização histórica dessas questões e principais argumentos. ....	15
4 Filosofia e conhecimento científico. ....	34
4.1 Racionalismo (Descartes) e empirismo (Bacon). ....	34
4.2 Filosofia, Ciência e técnica (Descartes, Bacon). ....	34
4.3 Filosofia e crítica da técnica (Heidegger, Benjamin). ....	34
4.4 Contextualização histórica dessas questões e principais argumentos. ....	34
5 Filosofia e experiência estética. ....	62
5.1 Arte e absoluto (Hegel), arte e afirmação da vida (Nietzsche). ....	62
5.2 Arte e sentido (Heidegger e Gadamer). ....	62
5.3 Arte e capitalismo (Benjamin, Adorno e Horkheimer). ....	62
5.4 Contextualização histórica dessas questões e principais argumentos. ....	62
6 Ensino de Filosofia no Ensino Médio: determinações legais.....	72
7 Reflexões acerca do ensino de Filosofia no Ensino Médio. ....	72
7.1 Ensino de Filosofia e interdisciplinaridade. ....	72
7.2 Estratégias didáticas e a seleção de conteúdos.....	72
8 Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Filosofia.....	72



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Filosofia

1 A emergência da filosofia grega. ....	01
1.1 Filosofia e a cidade. ....	01
1.2 Filosofia e a democracia. ....	01
1.3 Filosofia e a universalização da palavra. ....	01
1.4 Filosofia, verdade e argumentação. ....	01
2 Filosofia e os conhecimentos tradicionais (narrativas/mitos).....	08
2.1 Filosofia e a consciência cotidiana. ....	08
2.2 Filosofia, a arte e as ciências. ....	08
3 Filosofia e ação. ....	15
3.1 Moral, ética e política. ....	15
3.2 Filosofia, ética e felicidade (Platão, Aristóteles, Agostinho de Hipona e Spinoza). ....	15
3.3 Ética, autonomia da razão e dignidade (Kant). ....	15
3.4 Crítica e genealogia da moral (Nietzsche). ....	15
3.5 Contextualização histórica dessas questões e principais argumentos. ....	15
4 Filosofia e conhecimento científico. ....	34
4.1 Racionalismo (Descartes) e empirismo (Bacon). ....	34
4.2 Filosofia, Ciência e técnica (Descartes, Bacon). ....	34
4.3 Filosofia e crítica da técnica (Heidegger, Benjamin). ....	34
4.4 Contextualização histórica dessas questões e principais argumentos. ....	34
5 Filosofia e experiência estética.....	62
5.1 Arte e absoluto (Hegel), arte e afirmação da vida (Nietzsche). ....	62
5.2 Arte e sentido (Heidegger e Gadamer). ....	62
5.3 Arte e capitalismo (Benjamin, Adorno e Horkheimer). ....	62
5.4 Contextualização histórica dessas questões e principais argumentos. ....	62
6 Ensino de Filosofia no Ensino Médio: determinações legais.....	72
7 Reflexões acerca do ensino de Filosofia no Ensino Médio. ....	72
7.1 Ensino de Filosofia e interdisciplinaridade. ....	72
7.2 Estratégias didáticas e a seleção de conteúdos.....	72
8 Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Filosofia.....	72



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Filosofia

#### 1. A EMERGÊNCIA DA FILOSOFIA GREGA.

##### 1.1 FILOSOFIA E A CIDADE.

##### 1.2 FILOSOFIA E A DEMOCRACIA.

##### 1.3 FILOSOFIA E A UNIVERSALIZAÇÃO DA PALAVRA.

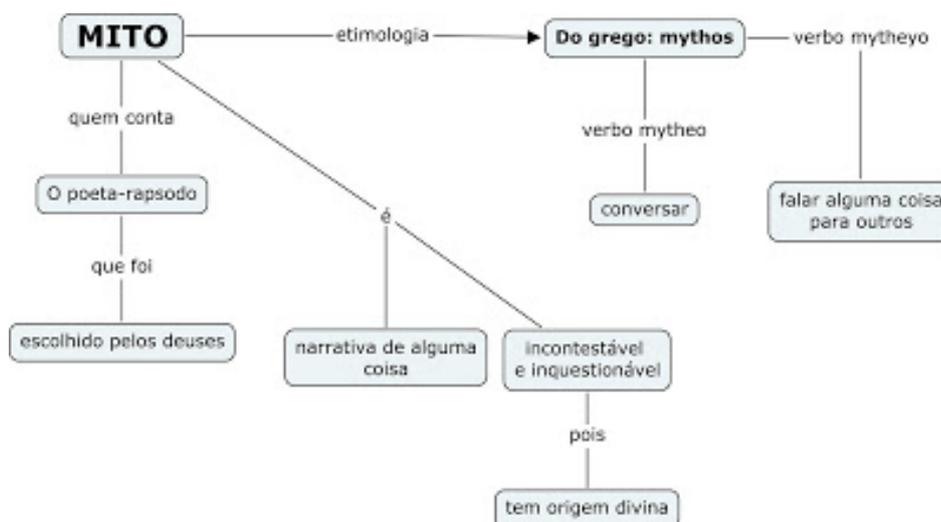
##### 1.4 FILOSOFIA, VERDADE E ARGUMENTAÇÃO.

Os historiadores da Filosofia situam o seu nascimento no final do século VII e início do século VI antes de Cristo, nas colônias gregas da Ásia Menor, na cidade de Mileto. E aquele a quem primeiro atribuiu-se esse título foi Tales de Mileto. Em seu nascimento a filosofia caracteriza-se como uma cosmologia. A palavra *cosmologia* é composta de duas outras: *cosmos*, que significa mundo ordenado e organizado, e *logia*, que vem da palavra *logos*, que significa pensamento racional, discurso racional, conhecimento. Assim, a Filosofia nasce como conhecimento racional da ordem do mundo ou da Natureza, de onde: cosmologia. Ainda dentro deste contexto podemos dizer que a Filosofia nasceu realizando uma transformação gradual sobre os mitos gregos, embora alguns autores defendam uma ruptura radical com os mitos.

[...] o advento da filosofia, na Grécia, marca o declínio do pensamento mítico e o começo de um saber de tipo racional [...] homens como Tales, Anaximandro, Anaxímenes inauguram um novo modelo de reflexão concernente à natureza [...] da origem do mundo, de sua composição, de sua ordem, dos fenômenos meteorológicos, propõem explicações livres de toda a imaginária dramática das teogonias e cosmogonias antigas (VERNANT, 2006, p. 109)

O que é um mito? Um mito é uma narrativa sobre a origem de algo, como a origem dos deuses, dos astros, da Terra, dos homens, da água, do bem e do mal etc. e se opõe ao *logos* que é um tipo de raciocínio que “[...] procura convencer, acarretando no ouvinte a necessidade de julgar” (BRANDÃO, 1986, p. 13). A palavra *mito* vem do grego, *mythos*, e deriva de dois verbos: do verbo *mytheyo* (contar, narrar, falar alguma coisa para outros) e do verbo *mytheo* (conversar, contar, anunciar, nomear, designar). Para os gregos, mito é um discurso diferente do *logos* pois é pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra: “Acredita-se nele ou não, à vontade, por um ato de fé, se o mesmo parece “belo” ou verossímil, ou simplesmente porque se deseja dar-lhe crédito” (BRANDÃO, 1986, p. 14). As narrativas míticas gregas nos foram relatadas sobretudo por Homero e Hesíodo, o primeiro, segundo a tradição, é autor de a *Iliada* e a *Odisséia*, enquanto que o segundo é autor de *Teogonia* e *Os trabalhos e os dias*.

Quem narra o mito? O poeta-rapsodo. Quem é ele? Por que tem autoridade? Acredita-se que o poeta é um escolhido dos deuses, que lhes mostram os acontecimentos passados e permitem que ele veja a origem de todos os seres e de todas as coisas para que possa transmiti-la aos ouvintes. Sua palavra - o mito - é sagrada porque vem de uma revelação divina. O mito é, pois, incontestável e inquestionável. Como exemplo dessas narrativas temos o titã Prometeu, que roubou uma centelha de fogo e a trouxe de presente para os humanos. Prometeu foi castigado (amarrado num rochedo para que as aves de rapina, eternamente, devorassem seu fígado) e os homens também. Qual foi o castigo dos homens? Os deuses fizeram uma mulher encantadora, Pandora, a quem foi entregue uma caixa que conteria coisas maravilhosas, mas nunca deveria ser aberta. Pandora foi enviada aos humanos e, cheia de curiosidade e querendo dar a eles as maravilhas, abriu a caixa. Dela saíram todas as desgraças, doenças, pestes, guerras e, sobretudo, a morte. Explica-se, assim, a origem dos males no mundo.



Disponível em: [Blog Filosofando e Historiando](#) (Acessado em 27/01/2016)

Ver também: CHAUI, 2000.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Filosofia

da Filosofia, os gregos instituíram para o Ocidente europeu as bases e os princípios fundamentais do que chamamos razão, racionalidade, ciência, ética, política, técnica, arte.

Portanto, a Filosofia surge quando alguns pensadores gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos e as coisas da Natureza, os acontecimentos e as ações humanas podem ser conhecidos pela razão humana, e que a própria razão é capaz de conhecer-se a si mesma. A filosofia, enfim

*[...] vai encontrar-se, pois, ao nascer, numa posição ambígua: em seus métodos, em sua inspiração, aparentar-se-á ao mesmo tempo às iniciações dos mistérios e às controvérsias da ágora; flutuará entre o espírito de segredo próprio das seitas e a publicidade do debate contraditório que caracterizava a atividade política [...] O filósofo não deixará de oscilar entre duas atitudes, de hesitar entre duas tentações contrárias. Ora afirmará ser o único qualificado para dirigir o Estado, e, tomando orgulhosamente a posição do rei-divino, pretenderá, em nome desse 'saber' que o eleva acima dos homens, reformar toda a vida social e ordenar soberanamente a cidade. Ora ele se retirará do mundo para recolher-se numa sabedoria puramente privada; agrupando em torno de si alguns discípulos, desejará com eles instaurar, na cidade, uma cidade diferente, à margem da primeira e, renunciando à vida pública, buscará sua salvação no conhecimento e na contemplação" (VERNANT, 2006, p. 64)*

Mas a cosmologia não é a única característica principal da filosofia grega. Se num primeiro momento a filosofia surge como compreensão racional do cosmos, não é menos exato dizer que com a emergência da polis grega (as cidades-Estado), a filosofia irá mudar a sua ênfase de pesquisa, no sentido de que a problemática agora será o próprio homem, enquanto ser individual, ético e cidadão da polis.

Nesse momento, diz Jean Pierre Vernant, a Grécia está centralizada na *ágora*, espaço comum, espaço público, onde são debatidos os problemas de interesse geral. "Esse quadro urbano define efetivamente um espaço mental; descobre um novo horizonte espiritual. Desde que se centraliza na praça pública, a cidade já é, no sentido pleno do termo, uma polis" (2006, p. 51) E mais adiante:

*O aparecimento da polis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, só no fim alcançará todas as suas conseqüências; a polis conhecerá etapas múltiplas e formas variadas. Entretanto, desde seu advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII, marca um começo, uma verdadeira invenção; por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos (id., ibidem, p. 53).*

Nesse novo contexto, Sócrates e os Sofistas inauguram um novo momento na filosofia grega. O pensamento de Sócrates é um marco na constituição da tradição filosófica ocidental. E pode-se dizer que inaugura a filosofia clássica dando maior ênfase a problemática ético-política

e existencial, ao invés de uma maior preocupação centrada sobre a realidade natural, tal como encontramos nos filósofos pré-socráticos do período cosmológico. Essa mesma denominação, "pré-socráticos", já reflete a importância da filosofia de Sócrates como um divisor de águas. Neste período da filosofia grega (séc. V e IV a.C.), o interesse dos filósofos gira não tanto em torno da natureza, como nos pré-socráticos, mas em torno do homem e do espírito; da cosmologia passa-se para a *antropologia*, a *política* e a *moral*. Daí ser dado a esse segundo período do pensamento grego também o nome de *antropológico*, pela importância e o lugar central destinado ao homem e ao espírito no sistema do mundo, até então limitado à natureza exterior. Por outro lado, os Sofistas, contemporâneos de Sócrates, embora com visões diferentes, compartilham o interesse pela problemática ético-política, pela questão do homem enquanto cidadão da polis, que passa a se organizar politicamente no sistema que conhecemos como democracia.

Os Sofistas surgem no contexto da democracia grega e do apogeu das cidades-estados, onde as deliberações serão tomadas em reunião de cidadãos: as assembleias. Tais decisões devem ser tomadas por consenso, o que significa explicar, justificar, discutir, convencer, persuadir, além disso, o uso da linguagem, o modo de falar, do discurso, deve ser racional. Na medida em que a palavra passa a ser livre, ela se torna instrumento através do qual os indivíduos podem defender seus interesses, seus direitos e suas propostas. "O filósofo é alguém que usa a palavra. Então, o indivíduo que não se interessa pela palavra, que a utiliza de um modo apenas pragmático, do tipo 'me passe o sal', que se pode fazer com ele?" (CHÂTELET, 1994, p. 29). Surge a arte do discurso, a retórica e a oratória, e os Sofistas são, precisamente, os mestres de retórica e oratória. "O que implica o sistema da polis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos de poder. Torna-se o instrumento político por excelência, a chave de toda autoridade no Estado, o meio de comento e de domínio sobre outrem" (VERNANT, 2006, p. 53). E mais adiante: "Doravante, a discussão, a argumentação, a polêmica tornam-se as regras do jogo intelectual, assim como do jogo político" (id., ibidem, p. 56). Na democracia ateniense, a função pública dos oradores torna-se fundamental e a palavra um instrumento utilizado não mais apenas por pensadores, mas também por políticos. É necessário preparar os indivíduos para a vida pública, torná-los capacitados para a virtude (aretê) política e para tal, é preciso adestrá-los na arte da persuasão através da palavra. "Na democracia, a palavra vai impor-se, e quem dominar a palavra dominará a cidade" (CHÂTELET, 1994, p. 16).

Nesse período o pensamento filosófico terá como traços principais:

- as práticas humanas, a moral, a política, dependem da vontade livre e da escolha racional segundo valores estabelecidos pelos próprios seres humanos e não por imposição divina ou sobrenatural;
- a ideia de lei como expressão da vontade humana ordenada pela razão; "A lei da polis [...] já não se impõe pela força de um prestígio pessoal ou religioso; devem mostrar sua retidão por processos de ordem dialética [do diálogo,

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Filosofia

em sentido amplo]” (VERNANT, 2006, p. 56), e, mesmo que ainda concebida como sagrada, a lei se torna uma ordem racional, sujeita à discussão e modificável por decreto

- O discurso político – a vida política grega –, ao valorizar o pensamento racional, cria condições para valorizar o discurso filosófico, enquanto arte retórica, oratória e objeto de debate público – um combate de argumentos cuja arena é a *ágora*, praça pública, lugar de reunião entre os cidadãos.

#### A filosofia e a cidade

O nascimento da filosofia está vinculado a surgimento da polis. Esta por sua vez, transformou a vida social e as relações humanas, marcando um novo começo para o pensamento. O processo de nascimento da filosofia não aconteceu de repente, houve um processo que levou séculos, passando por acontecimentos marcantes como: a invenção da escrita, da moeda, da lei escrita, do surgimento do cidadão da polis e a consolidação da democracia.

Com o surgimento da escrita, os escritos passam a ter uma disponibilidade maior sendo divulgados em praça pública, assim sujeito a discussão e a crítica. A escrita então gera uma nova mentalidade, pois exige de quem escreve uma postura diferenciada de quem apenas fala, necessitando uma maior clareza e rigor.

O surgimento da moeda por volta do século VII a.c, também foi outro fator de peso para o desenvolvimento da filosofia, pois com a mesma os produtos passam a ter valor de troca, transformando-se em mercadoria, revertendo seus benefícios para a própria comunidade. Esse efeito de democratização de um valor acaba remetendo a moeda a sobrepor aos símbolos sagrados e afetivos o caráter racional de sua concepção. Essa convenção humana dava medida comum a valores diferentes vinculando o nascimento do pensamento racional crítico.

Com a lei escrita começa-se a sinalizar uma nova era: a justiça, que até então dependente da interpretação da vontade divina ou da arbitrariedade dos reis, tornou-se codificada numa legislação escrita. Regra comum a todos, norma racional, sujeita à discussão e à modificação, a lei escrita passou a encarnar uma dimensão propriamente humana.

As reformas da legislação fundaram a polis sobre nova base: a antiga organização tribal foi abolida e estabeleceram-se relações que não mais dependiam da consanguinidade, mas eram determinadas por uma organização administrativa. Essas modificações expressam o ideal igualitário que preparava a democracia nascente.

É preciso enfatizar a mutação do ideal político e uma concepção inovadora de poder, a democracia. O hábito da discussão pública, na *ágora*, estimulava o pensamento racional, argumentativo, mais distanciado das tradições míticas.

A filosofia é filha da cidade, porque é justamente na polis que de certo modo culminou o seu nascimento. A *ágora* (praça pública), trás a autonomia da palavra, sem a mágica mítica, e sim com o conflito, a discussão, a argumentação humana, esses debates fazem nascer a política, permitindo ao homem tecer seu destino na esfera pública, consolidando assim o nascimento da filosofia.

#### Filosofia, Sociedade e Democracia

O homem é um ser que vive e se realiza através da sociedade, mas sofre com as inúmeras consequências decorrentes da mudança do/no tempo. E uma das formas de conhecimento mais antiga através da qual o homem busca explicações para a realidade social em que vive é através do conhecimento filosófico.

A despeito disto, muitos não conseguem ver a importância da filosofia. Achem que ela é inútil e não serve para nada. Não conseguem enxergar como a filosofia procura contribuir não só com o conhecimento da ciência, mas sobretudo o ensino moral, ético e social. Neste sentido podemos dizer que a Filosofia é a arte do bem viver, que estuda as paixões e os vícios humanos, na qual analisa a capacidade de nossa razão, onde impõe limite e nos ensina a viver de modo honesto e justo na companhia dos outros seres humanos.

Não existe uma única filosofia e não existe um único pensamento filosófico e talvez por isso muitas pessoas achem a filosofia algo complexo. Na filosofia não existe uma única definição, um único pensamento, mas pensamentos muitas vezes divergentes que discutem entre si, pensamentos críticos e contestatórios fazendo com que os filósofos cheguem a conclusões muitas vezes opostas uns dos outros.

Mas como sempre precisamos de uma definição, vamos utilizar algumas ideias para melhor entender a filosofia. De acordo com Chauí (2012, p. 29):

*a filosofia surgiu quando alguns pensadores gregos se deram conta de que a verdade do mundo e dos humanos não era algo secreto e misterioso, que precisasse ser revelado por divindades a alguns escolhidos, mas que, ao contrário, podia ser conhecida por todos através das operações mentais de raciocínio.*

E Jaspers (1992, p.138) diz que: “A filosofia entrevê os critérios últimos, a abóbada celeste das possibilidades e procura, à luz do aparentemente impossível, a vida pela qual o homem poderá enobrecer-se em sua existência empírica”. Além disso, a filosofia é compreendida como um das mais importantes contribuições da civilização grega. Uma forma racional de compreensão do real a partir da qual decorre uma forma de agir, como defende uma boa parte dos filósofos, entre eles Platão e Karl Marx por exemplo. O primeiro quando afirma que

*(...) Deve-se considerar que nenhum de nós nasceu para si mesmo; a pátria reclama uma boa porção de nossa vida; outra os parentes; outra ainda, os amigos (...) Quando a pátria manda que nos ocupemos com seus assuntos, não ficaria fazer-nos de desentendidos? Desse modo só facilitaríamos o acesso de gente desqualificada, que não se aproxima dos negócios públicos com boas intenções (CARTA IX – 358 a).*

E Karl Marx, quando critica os próprios filósofos, por achar que estes apenas interpretavam o mundo e o que importava era transformá-lo.

Partindo destes princípios podemos dizer então que ao compreender esse mundo real sentimos a necessidade de promover mudanças, a não ser que estejamos satisfeitos com as formas de relações sociais existentes. Mas se nos sentimos insatisfeitos devemos mudar. Por isso que a com-